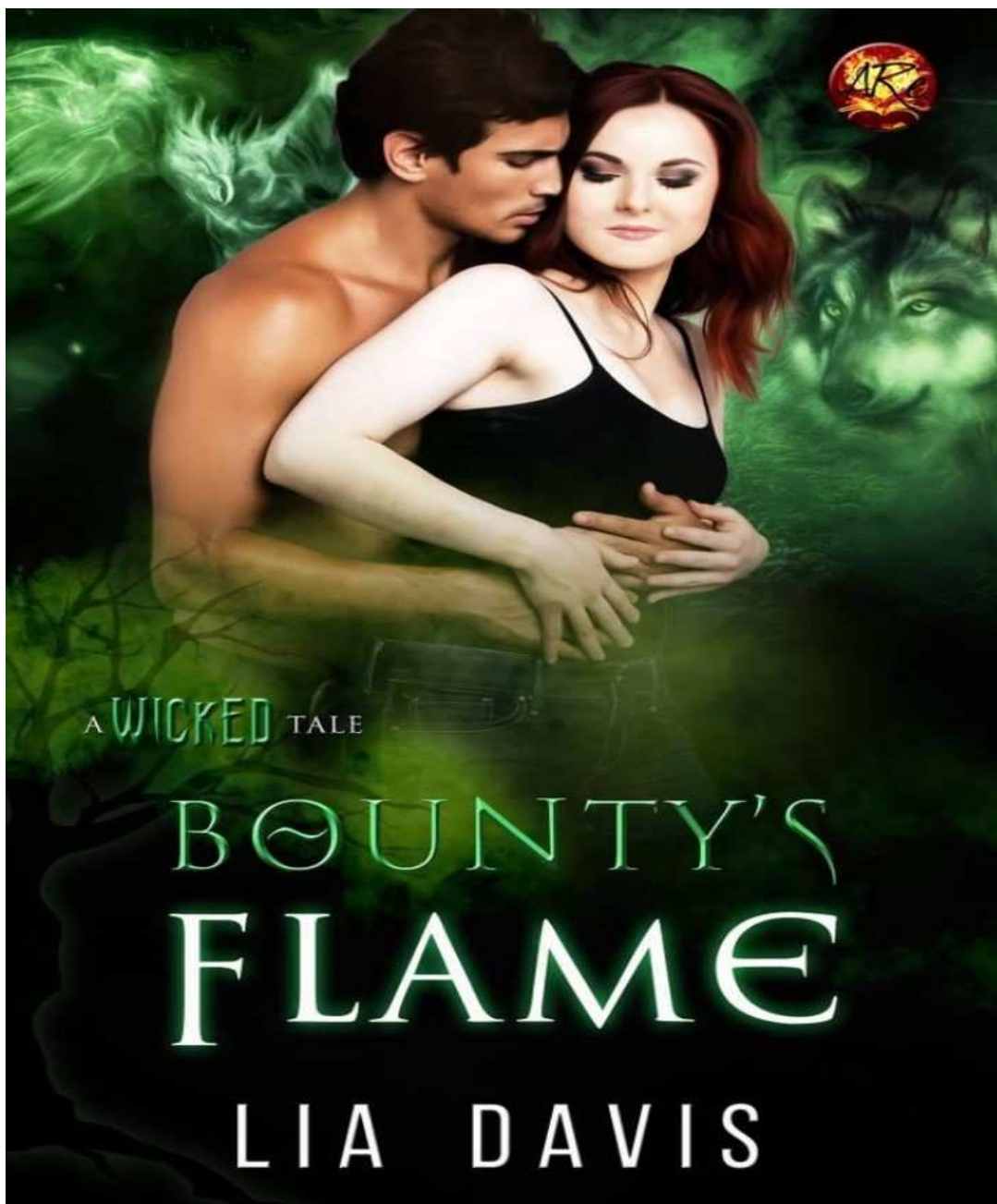




SÉRIE UM CONTO PERVERSO – CHAMA DA RECOMPENSA

Disponibilização e Revisão Inicial: Mimi

Revisão Final: Angélica

Gênero: Hetero / Contemporâneo





Sua reivindicação sobre a Fênix e sua anfitriã vai finalmente uni-las... Ou destruí-las.

Amelia Carter tem um objetivo: para se manter viva e manter a Fênix dentro de ser vítima do mal, que as manteve na corrida pelo ano passado. Com poder de visão da Fênix elas são capazes de permanecer um passo à frente, até que Caleb Reed chama-se com elas, provocando desejos além de suas fantasias mais selvagens.

Um cão do inferno shapeshifting e caçador de recompensas paranormal, Caleb finalmente termina sua busca de um século por sua companheira fugitiva. Quando descobre que sua carga é a Fênix, que fugiu de sua cama mais de cem anos atrás, ele vira o jogo sobre o senhor do crime que procura capturá-la por seus poderes. Mantendo sua companheira segura se torna sua prioridade, porque ele não vai deixá-la novamente.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

MIMI

Buaaaaaaaaaaaaaa, esse foi de longe o melhor da série.

Eu preciso de um Caleb!!!!

Mesmo sendo curto, isso teve ação, emoção, suspense e amor!!!!

ANGÉLICA

Isto que eu chamo de um ménage infernal!! Só que não. kkkk

Muito bom, gostei da autora, tudo na medida certa, sem extrapolar... mesmo o relacionamento sobrenatural. Vai ter que ler para saber mais – kkkk.

Uma história totalmente diferente de tudo que já li.

Então, não deixe de comentar.



Capítulo Um

Amelia nunca sabia se estava presa em um sonho ou uma das visões da Fênix. Ela também não se importava, contanto que visse o sexy demônio escuro, que lhe trouxe prazer além de qualquer coisa que ela já tinha experimentado. A cena foi à mesma. Um quarto mal iluminado com uma cama grande com lençóis de cetim preto, ocupando a maior parte do espaço. Em linha reta fora de um romance erótico, até ao herói, que estava ao lado da cama, esperando por ela.

O cabelo escuro emoldurava um rosto masculino. Mesmo que ela não pudesse ver seus olhos, sabia que a observavam. Ela sentiu-o como um toque físico. Calor sexual rolou fora dele em ondas grossas. Ela descobriu que era impossível afastar-se, não que pudesse de qualquer maneira. Ele a cativava.

"Venha aqui, Nix."

Ela estremeceu em seu comando suave e rouco. A única coisa que Amelia não entendia era o apelido. O homem – não, demônio sempre a chamava assim. Ou era o apelido da Fênix? A ave dentro dela não iria falar sobre isso, e permaneceu em silêncio, enquanto elas reviveram o sonho erótico mais e mais pelos últimos dois meses.

Como se ela não tivesse controle sobre seu corpo, Amelia caminhou mais dentro do quarto, não parando até que alcançou a cama. Então subiu nela e se ajoelhou, de frente para ele. Inclinando-se para ela, o demônio sorriu antes de estender a mão e acariciar sua bochecha. Um suave gemido escapou dela. Energia eletrizante fluiu entre eles, enviando arrepios deslizando sobre ela.

Quando seus lábios se tocaram, ela derreteu. Um sentimento de pertencer e segurança a encheu. Com este macho, ninguém jamais iria machucá-la. Ela sabia disso até o osso.



A chama interna que pertencia a Fênix correu por suas veias. O macho vaiou um gemido e apertou seu pau duro em sua coxa. Sua vagina doía por seu toque. Segurando seus ombros largos, ela marcou sua pele com as unhas e moveu seus quadris contra ele.

Não importa quantas vezes tinha vivido o sonho/memória/visão, a centelha intensa de calor e paixão crua inflamava como se fosse a primeira vez.

Ele quebrou o beijo e arrastou seus lábios ao longo de sua mandíbula, até o pescoço. Sugando uma respiração, ela gemeu quando ele mordeu suavemente sobre a parte sensível de sua garganta. Droga, ele ia matá-la com a provocação.

Uma mão áspera deslizou por seu lado, que estava nu para ele. Ela não se lembrava de se despir. Então, novamente, nunca lembrou.

É apenas um sonho. Vá com ele.

Um aperto de seu quadril virou a atenção para suas características. Seu olhar castanho escuro segurava o dela. Um flash de prata percorreu sua íris direita, antes de um grunhido primitivo retumbar em seu peito. *Lobo* foi à primeira palavra que me veio à mente, mas isso não parece correto.

"Que tipo de demônio é você?"

Ele não respondeu. Nunca respondeu. Era como se não pudesse ouvi-la. Era mesmo o seu sonho? Mas não havia dúvida de que era seu corpo dando prazer.

Deslizando a mão sobre a barriga, ele capturou sua boca em outro, beijo exigente duro. Sua língua mergulhou dentro, procurando a dela. Assim que suas línguas retorciam, ele deslizou dois dedos dentro dela. Desejo explodiu dentro dela e construído com cada impulso de seus dedos, empurrando-a sobre a borda.

"Temos de ir! Amelia! Acorde!"

"O que? Como?" Amelia disparou em linha reta na cama e agarrou a Sig debaixo de seu travesseiro. Sua respiração estava dura, e ela doía com a necessidade. "Droga, Mel."

"Shh. Ouça."



Amelia cheirou o ar. "Porra."

O mau cheiro de tabaco para cachimbo e odor corporal atingiu o nariz supersensível de Amelia, mandando-a para o modo de luta ou fuga. Os rastreadores de Levi os tinham encontrado novamente.

"Eles têm o pior momento. Eu nem sequer cheguei ao orgasmo dessa vez. Bastardos."

A Fênix bufou dentro da cabeça de Amelia, mas não fez nenhum comentário. Amelia correu para a mochila que nunca se preocupou em desempacotar, fechou-a e jogou-a por cima do ombro. Arma na mão, aliviou a porta aberta do motel.

Depois de um olhar rápido pelo corredor, disparou para a escadaria em frente ao seu quarto. Cerca de dois andares para baixo, derrapou até parar, quando dois grandes demônios correram pelas escadas abaixo. Mesmo que parecessem tão humanos quanto ela, podia dizer que eram demônios. O presente da Fênix de visão não só lhe permitiu ver o futuro, mas ver as verdadeiras naturezas que escondiam quem eram dos humanos.

Amelia levantou a arma, apontando-a para a cabeça de uma das criaturas. Seus olhos brilharam carmesim, e suas pupilas estreitaram em fendas, lembrando-a de um gato ou uma cobra.

"Você não pode atirar aqui. Os seres humanos vão ouvi-la. Além disso, não vai matá-lo."

Droga. A Fênix estava certa, é claro. Girando nos calcanhares, Amelia correu de volta até as escadas, apenas para ficar cara a cara com outro rastreador.

Porra. O que agora?

"Confie em mim, Amelia."

Que escolha tinha? Claro, ela confiou em Mel – o nome da Fênix, que sua melhor amiga que tinha morrido em seus braços um ano antes, deu. Respirando fundo, Amelia, permitiu Mel assumir seu corpo.



Era sempre estranho estar no banco de trás, enquanto outra entidade assumiu o controle. Ao mesmo tempo, se sentiu confortável por ter Mel no assento do motorista.

Assim que Mel tinha as rédeas, ela se virou e foi para o demônio impedindo sua fuga descendo as escadas. Amelia sentia o fogo dentro dela alargar a vida, enchendo cada fibra e estendendo-se para as mãos. Quando fez contato com o demônio, ele gritou e pulou para fora do caminho.

Elas correram pelas escadas e fora da porta até a área da piscina. Apressando-se através do portão para o estacionamento, Amelia olhou por cima do ombro, agora de volta em pleno controle de seu corpo. Os demônios estouraram fora da escada e prenderam seus olhares sobre ela.

Isso não ia acabar bem. Havia muitos seres humanos em torno para se machucar.

Pense.

"Mel, temos que matá-los, não é?"

"Sim."

"Sabe como?"

"Cortando suas cabeças."

Ótimo.

Onde diabos ela ia obter uma espada para cortar suas cabeças?

Um dos demônios se materializou na frente dela com uma espada, enquanto a perna de Amelia em uma mão. Sem outro pensamento, ela puxou sua arma e atirou na mão do demônio. O tinido do metal batendo no asfalto ecoou pelo estacionamento quando ele deixou cair a espada.

Ela saltou a frente e pegou a espada. Balançando-se quando se levantou, colocou toda a sua força quando a arma cortou o pescoço do demônio. O corpo do homem caiu no chão, com a cabeça rolando alguns pés de distância.

"Eu vou ficar doente."



"Caia lá dentro. Temos mais dois vindo."

Fora do instinto e a força que ela teve de ser ligada a Fênix, Amelia se virou e esfaqueou o primeiro demônio no peito. Ele cambaleou para trás, os olhos arregalados, como se não esperando sua força. Ela não perdeu tempo em balançar a espada novamente para cortar a cabeça dele.

A dor explodiu em sua perna, e desmoronou no chão. Seu primeiro pensamento foi que conseguiu um tiro. Olhando para baixo, viu sangue escorrendo através de seus jeans. Sim, ela foi baleada, mas não com uma bala normal. O bastardo tinha usado uma bala de prata. A sério? Idiota do caralho. Ela não era um lobisomem raivoso. Sua coxa queimava, como se alguém empurrou carvão quente na ferida. Cerrando os dentes e afastando a dor tanto quanto podia, levantou-se e olhou para o demônio.

Ele rosnou e correu para ela, mas estava pronta. Chamas atiraram para fora de seus dedos. Quando o demônio a agarrou, cobriu os dois em fogo. Ele gritou, mas ela se agarrou a ele até que parou de se mover e respirar.

Empurrando seus restos carbonizados fora dela, empurrou em seus pés, a perna doendo como o inferno. Mas Mel já tinha começado a curá-la. Outra vantagem de ser a anfitriã da Fênix.

"Temos de ir. Haverá mais."

Amelia mancou até o carro dela, observando a mochila a alguns pés de distância. Ela balançou a cabeça, sem se incomodar em perguntar a Mel se tinha teletransportado a mochila lá fora. A Fênix tinha poderes que Amelia não entendia, e nem sabia se havia limites para eles. Ela estava muito cansada e muito malditamente dolorida para pensar sobre isso.

"Para onde?"

"Eu ouvi que *Nashville* é agradável nesta época do ano."



Com um aceno de cabeça, Amelia ligou o carro e saiu do estacionamento. Uma nova cidade. Uma nova aventura. Ela não podia esperar para ver o que Levi enviaria atrás delas a seguir.



Caleb se materializou no estacionamento de um motel decadente e cheirou o ar. A Fênix estava definitivamente aqui. O cheiro dela e assinatura mágica ainda permaneciam na brisa. No entanto, ela não estava sozinha. Por que os cheiros que se misturavam com os dela, ele adivinhou que havia três cães rastreadores.

Varrendo da área, viu uma mancha queimada na calçada. Travando sua mandíbula, se aproximou e se agachou ao lado disso. Ele tocou o asfalto e rosnou. Isso ainda estava quente. Ele a perdeu por minutos.

Porra.

O jeito que ela saiu do sonho sem uma palavra lhe disse que estava em apuros. Ainda ligado a ela através da visão, ele foi capaz de se teletransportar para onde tinha estado. Os sonhos eram as únicas coisas que tinha para localizá-la. Ele nunca mais viu sua nova hospedeira ou mesmo sabia o nome de sua anfitriã. A Fênix fez certeza disso.

"Onde está você, Nix?"

Teletransportando de volta para sua casa dentro de uma caverna nas montanhas *Blue Ridge*, ele chamou a mão direita, apelido do menino gênio. "*Razor!*"

O demônio mais jovem enfiou a cabeça da área de cozinha. "Sim?"



"Eu preciso que verifique o *Motel Red* em *Houston* por quaisquer mulheres solteiras que verificou ao longo da última semana, ou quaisquer estadias prolongadas." Caleb latiu quando fez o seu caminho até o quarto. Ele precisava de um banho frio e um pouco de sono. Ele só obteve o chuveiro. Dormir estava fora de questão.

A Fênix fez certeza disso. Não entendia por que ela estava chegando para ele, depois de dois séculos de silêncio. Pavor agarrou seu coração. O pensamento que estava em apuros não iria deixar sua mente. A evidência dos rastreadores só confirmou isso.

E Caleb estava mais perto de descobrir quem matou sua anfitriã anterior e a fez ir em fuga. O maior problema foi que ela o culpava pela morte de sua ex-anfitriã.

"Não novamente, Nix. Eu vou dar a minha vida para mantê-la segura." Ele entrou em seu banheiro, despiu-se e ligou a água fria. "A próxima vez que nos encontrarmos, vou fazê-la minha. Isso é uma promessa."



Capítulo Dois

Caleb abriu caminho entre o mar de corpos suados para a mesa no canto de trás do bar. Ele odiava bares e clubes. Muitos seres humanos, sem saber, conversando com o paranormal, ou tantos *para* como os apelidou. Além disso, ter uma mistura de vampiros, demônios e shifters em um só lugar, estava pedindo para ter problemas.

No entanto, o proprietário do *The Rage* tinha uma regra: jogue bonito e vá para casa com todas as suas partes do corpo. Levi Stone não era humano. Como a maioria que estava no mundo humano, ele escondeu a sua identidade *Para* entre todos com um feitiço. O nível de magia negra que fluía em torno do homem, indicava que Levi tinha muito poder ou muitas conexões de alta potência no submundo, para ser plenamente humano.

Atingindo a mesa de canto, Caleb estava sentado diante de Levi. "Eu pensei que iria encontrar algum lugar mais calmo."

Levi levantou um grande ombro em um meio encolher de ombros. "Isso não vai demorar muito."

"Qual é o propósito desta reunião?" Caleb nunca se importou com o homem louro na frente dele. Claro, ele tinha feito pequenos trabalhos para Levi no passado, mas o dinheiro era o dinheiro. E serviços de Caleb não foram baratos.

Deslizando uma foto sobre a mesa, Levi não mudou sua expressão fria. "Eu preciso que traga a mulher para mim, viva."

Com uma sobrancelha levantada, Caleb sacudiu o olhar da imagem para Levi. A forma como o outro homem trabalhou sua mandíbula e olhou para a foto não se coaduna com Caleb. A fêmea parecia familiar, mas Caleb não sabia por quê. "Quem é ela?"

"Isso importa? Não é como se você faz as perguntas."

Foi à vez de Caleb dar de ombros. "Alterando as minhas práticas de negócios."



"Ela roubou alguma coisa de mim."

Caleb pegou a foto e estudou-a, memorizando seu rosto. Cabelo e cor dos olhos podem ser alterados, mas as características de alguém não poderiam, sem um monte de cirurgia plástica. Na foto, o cabelo dela era um vermelho-fogo que caiu sobre os ombros e enrolava nas extremidades. Seus olhos eram a sombra pálida do verde que ele já tinha visto. Mas foi o arredondamento do seu rosto e seu nariz de botão que se concentrou, bem como o pó de sardas no nariz e bochechas.

Nix.

O nome de sua companheira perdida percorreu sua mente, mas balançou-a. A Fênix estava em sua mente, porque a deusa de fogo o tinha chamado em seu sono novamente na noite anterior. Inferno, ele ainda estava duro de não obter a liberação que desesperadamente ansiava.

Fazia duas semanas desde que ele a seguiu até o motel, apenas para descobrir que ela tinha lutado com rastreadores e fugiu antes que chegasse lá. Por que ela correria o risco de vir ter com ele de novo?

Fechando sua linha de pensamento, Caleb colocou a foto sobre a mesa para Levi e recostou-se na cadeira. "Você tem alguma pista de onde ela está?"

Levi balançou a cabeça. "Não. Eu tinha uma trilha na dela, mas... Ela matou."

Intrigado, Caleb olhou para seu cliente. Usado em derrubar as criaturas mais fortes e as mais médias para um número de indivíduos, Caleb não tinha tido o prazer de perseguir uma tão bonita. "Estou tentado a caçá-la de graça, só para perguntar como ela matou alguns de seus rastreadores."

Levi gemeu. "Ela matou três deles. Ela decapitou dois deles e queimou o terceiro vivo."

Caleb riu, mascarando o pico de pulso na informação. Ele foi tentado a sondar por mais detalhes, como quando e onde ela os matou. A cena do motel brilhou em sua mente. Medo cortou seu coração, e seu cansaço das intenções de Levi ficou mais forte.



Levi soltou um grunhido. "Estou feliz que você encontre isso engraçado. Seu nome é Amelia Carter. Ela trabalha de biscoito que pagam por debaixo da mesa. Um dos meus rastreadores a viu em *Nashville* esta manhã."

"Vou encontrá-la. Por enquanto, é a taxa de costume, com a metade adiantada. Se ela for uma dor na bunda como afirma, a taxa dobra."

Se ela levou a Fênix dentro dela, todas as apostas estavam fora, e Levi se tornaria a caça. Havia muitas incógnitas e suspeitas. O ar ao redor de Levi moveu em ondas escuras, disparando os alarmes internos de Caleb. O macho foi propositadamente retendo informações. Normalmente, Caleb não dava à mínima. Ele só aceitou um emprego e teve a sua marca. No entanto, Nix tinha estado em sua mente e em seus sonhos muitas vezes nos últimos meses. Ele muitas vezes se perguntou se ela estava tentando lhe dizer alguma coisa.

Ele procurou por muito tempo o assassino da primeira anfitriã de Nix. O macho tinha rasgado a companheira de Caleb de seus braços e vida. Se Levi acabou por ser o assassino... Bem, o retorno era uma cadela.

Caleb levantou uma sobrancelha em desafio, à espera de Levi discutir sobre o custo.

"Tudo bem." Levi jogou um envelope branco em cima da mesa e se levantou. "Ela pode parecer inofensiva, mas não vire as costas para ela."

Caleb colocou o envelope no bolso do casaco e fez o seu caminho para fora do bar. Pela primeira vez em décadas, ele realmente olhou a frente pela caça. Ele bateu o controle remoto para desbloquear o seu BMW, quando estava um pé a partir dele. Deslizando dentro no couro macio, começou e descascou fora do estacionamento. Ele bateu no botão Bluetooth no volante e chamou Razor. O demônio respondeu ao primeiro toque.

"Yo, chefe."

Caleb ignorou a saudação. "Eu preciso de informações sobre um Amelia Carter. Vista pela última vez em *Nashville*."



"Nisso. Vou chamá-lo de volta em dez."

"Não se preocupe. Eu estou no meu caminho de volta aí."

"Entendi. Vou reunir tudo o que puder antes de chegar aqui."

Caleb desligou o telefone. Aos vinte anos de idade, Razor ainda era uma criança, de acordo com a maioria dos demônios, mas ele era inteligente e leal.

Dez minutos depois, Caleb puxou em sua garagem, uma caverna vários pés do que ele tinha feito a sua casa, e estacionou o *Beamer*. Razor o encontrou na porta.

"Há uma dúzia de Amelia Carter e várias outras variações do nome e em torno da área de *Nashville*. Quando nada recente veio na força de trabalho ao redor, eu procurei por aquelas que poderiam estar trabalhando sob a mesa. Isso estreitou o grupo em dez. Oito são casadas. As outras duas..."

Caleb parou e virou-se para sua mão direita. "O que?"

"Eu não tenho certeza, mas elas poderiam ser a mesma pessoa."

Revirando os olhos, Caleb entrou na caverna através da cozinha e continuou na sala de computadores. "Explique."

Razor assentiu com a cabeça e caiu em sua cadeira na frente de um computador com cinco telas enormes. Seus dedos voaram pelas teclas, e várias janelas apareceram nas telas. "Esta Amelia Carter..." Ele apontou para a tela à esquerda. "... não tem endereço listado com qualquer uma das agências governamentais. Ela não tem conta bancária pessoal, mas tem um negócio verificado com uma Melissa Cartwright."

"Que tipo de negócio?"

Razor deu de ombros. "Uma loja de presentes. Há definitivamente uma conexão."

Caleb sacudiu a cabeça. O garoto tinha talento para encontrar pessoas. Instintos e intuição de barbear eram os mais fortes que Caleb tinha conhecido. "Você tem um endereço?"

Razor empurrou a cadeira do outro lado da sala para a impressora. Ele tirou uma folha de papel e entregou a Caleb.



Era uma chance meio a meio, mas era a única pista que Caleb tinha. Além disso, Razor nunca tinha estado errado antes. Caleb esperava que ele não estivesse errado desta vez.



Assistindo Caleb desaparecer no meio da multidão da casa noturna, Levi apontou com a cabeça ao segurança em todo o bar. Seu plano estava caindo no lugar. Logo, a Fênix estaria em seu poder. Quando ela estivesse, ele teria o poder de governar os demônios e os seres humanos.

Ao contrário de suas tentativas passadas falharem de capturar a Fênix fora de sua anfitriã, Levi sabia o que estava faltando. Caleb Reed era o companheiro da Fênix e tinha o poder de controlar a Fênix e aprisioná-la, sem o auxílio de um hospedeiro humano. Com o sangue do cão do inferno, Levi poderia unir Fênix a si mesmo. Em seguida, ele teria o poder de abrir os portões do inferno. Tudo que Levi tinha que fazer era esperar um pouco mais por Caleb levá-lo direto a ela.

Rock, seu chefe de segurança, parou ao lado dele. Levi falou sem olhar o demônio. "Coloque dois rastreadores sobre ele. Eu quero que o tragam e a Fênix vivos."

"Devo enviar um cão do inferno, também?"

"Não. Ainda não." Levi se levantou. Mesmo que a melhor maneira de controlar um cão do inferno era com outro, os rastreadores de Levi foram os melhores em encontrar pessoas,



mesmo mestiços como Caleb. "Vamos ver como o caçador de recompensas reage a sua companheira primeiro."

Caleb iria querer proteger a Fênix e cometer o erro de ligar a ela para fazê-lo. Levi contou sobre isso.



Capítulo três

Um grito rasgou de sua garganta enquanto ela olhava o corpo sem vida de sua melhor amiga cair no chão sujo. Apressando-se para Melissa, Amelia reuniu sua amiga em seus braços. Lágrimas escorriam pelo seu rosto.

Passos fecharam sobre ela, e empurrou o olhar para o bastardo assassino responsável. Ele estreitou os olhos, mas parou quando, uma nuvem de fumaça vermelha rodou-se do corpo de Melissa, explodindo em chamas. O fogo se espalhou e cobriu Amelia, mas o calor nunca tocou sua pele.

De repente, uma forma fantasmagórica de uma Fênix levantou-se do corpo de Melissa. O pássaro vermelho e dourado era bonito e grande, com penas da cauda coloridas, desde que o seu corpo. Ela olhou nos olhos de Amelia por vários momentos antes de correr a frente e batendo nela.

Uma voz entrou em sua mente. "Levante-se e corra."

"Quem é você?"

"A Fênix. Devemos ir agora."

Amelia olhou para o corpo de Melissa, agora um monte de cinzas. Seu coração doía, mas ela fez como a Fênix disse, de alguma forma, sabendo que era sua única chance de sobrevivência.

"Acorde. Amelia. Nós temos de ir agora!"

Sentada em linha reta acima em sua cama, Amelia procurou no quarto por uma ameaça. "O que?"

"Alguém está vindo para nós."



Arremessando as coberturas fora, Amelia saiu da cama e pegou sua mochila com os poucos pertences que tinha dentro. A Fênix a tinha mantido dois passos à frente de Levi e seus rastreadores, para isso ela não questionou a criatura que dividia o corpo.

"Para onde?"

"A fazenda."

Ah, bom, algo familiar. Elas não foram para a fazenda em alguns anos. Tanto quanto sabia, Levi não sabia sobre o lugar. Pelo menos, ela esperava que ele não.

"Eu acho que é hora de uma nova cor de cabelo."

"Eu não tenho certeza da cor de seus cabelos mais."

Sim, ela sabia disso, mas mudá-lo deu-lhe uma falsa sensação de segurança. Saindo do apartamento, correu para seu Mini Cooper. Ela jogou a mochila no banco do passageiro enquanto caiu para trás do volante. Puxando para a estrada, se dirigiu para I-65 até a fronteira de Kentucky.

"Ok, Mel, eu tenho que fazer xixi, e o carro está com pouco combustível."

"Faça isso rápido."

Sim, sim.

Mesmo que Mel tinha o dom da visão, ela pode estar errada. A paranoia de ser pega tinha consumido as duas. Mesmo Amelia cresceu inquieta quando os homens se aproximavam dela, pensando que trabalhou para Levi.

Ela estremeceu e afastou as lembranças da última vez que tinha visto sua melhor amiga. A dor e tristeza em características de Melissa assombravam Amelia dia e noite.

"Melissa iria querer que você lutasse. Para me manter segura."

A voz suave da Fênix realizou uma pitada de tristeza, enquanto falava o nome de sua amiga. Melissa e a Fênix tinham sido obrigadas a partir do nascimento. A mãe de Melissa tinha morrido durante o parto, assim que a ave não teve escolha senão anexar-se a Melissa.

"Eu sei. Não poderíamos caçar Levi e matá-lo?"



"Por mais que eu queira, não sinto que você é forte o suficiente ainda."

Amelia trabalhou sua mandíbula. Ela tinha treinado quase diariamente em diversas formas de autodefesa e combate. Os exercícios intensos que Mel insistiu em Amelia fez ansiosa pelas sessões de yoga duas vezes por semana.

Espionando um posto de gasolina, Amelia puxou e estacionou na primeira bomba disponível, aliviado que o lugar foi ocupado. Até agora, os homens de Levi não se aproximaram dela em público. Ela só esperava que isso ficasse assim.

Depois de bombear seu gás, ela usou o banheiro, grata que era dentro da loja, e, em seguida, pegou um refrigerante e saco de batatas fritas em seu caminho até o balcão. Um homem grande, com cabelo curto marrom, ombros largos, e uma camisa azul marinho, entrou na loja. Mel ficou quieta. Amelia não precisava da Fênix para lhe dizer que o cara não era um homem, mas um demônio.

O mesmo demônio dos sonhos, muito quentes para palavras.

Com o coração acelerado, tentou manter a calma enquanto o funcionário a verificou fora.

Mel, este não é o momento de me deixar.

"Hum, ele é um cão infernal com capacidades *shapeshifting*. Ele também é um caçador de recompensas."

Foda-me. Isso não era bom. Levi mandou-o, não foi? Mel não respondeu. Mel. O que está errado com você?

"Nenhuma coisa. Vamos sair daqui."

No ano em que estiveram juntas, Mel nunca tinha mentido para ela. Mas isso foi o que a Fênix acabou de fazer. Amelia sabia disso. Ou, pelo menos, Mel não estava lhe dizendo algo, e isso era a mesma coisa no livro de Amelia. Ela apostava que tinha algo a ver com os sonhos eróticos.



Reunindo suas compras, ela correu para fora da porta e até seu carro. Elas estavam na estrada dentro de momentos.

"Derrame. O que diabos está acontecendo?"

Mel soltou um suspiro. "Que o demônio é meu companheiro."

Oh inferno não.

"Você percebe que ele está aqui, quer nos matar ou nos levar para Levi."

"Não é isso." Mel ficou em silêncio por um momento. "Nós poderíamos seduzi-lo. Com um cão do inferno do nosso lado, você seria forte o suficiente para matar Levi e quem mais viesse atrás de nós."

A Fênix tinha ficado louca, completamente perdida.

"Eu não estou seduzindo um demônio."

"Não podemos lutar com ele também. Além disso, temos vindo a seduzi-lo pelos últimos meses."

"Os sonhos?" Quando a Fênix não respondeu, Amelia lançou um grunhido frustrado. Ela já sabia a resposta. "Droga, Mel. Por que seu companheiro não poderia ser um bom, normal, humano rico?"

O pássaro não respondeu. *Tanto faz. Droga.*

"Eu não estou a bordo com isso, até você me explicar quem ele é para você."

Mel soltou um suspiro frustrado. "Eu disse a você, ele é meu companheiro. Agora que me encontrou... Nós, ele vai nos acompanhar, não importa aonde vamos. Pelo menos o levando para a fazenda estará longe dos ouvidos e olhos humanos."

Havia uma sugestão de tristeza em seu tom de voz que fez o coração de Amelia doer.

"Ele quebrou seu coração."

"Mais como quebrou a minha confiança. Embora, eu não tenha certeza que foi completamente culpa dele."



"Estou tão confusa." Amelia agarrou o volante com mais força. "Eu não vou seduzi-lo. Vou falar com ele, mas não o estou seduzindo."



Caleb assistiu o pequeno traseiro da humana lançar e sair de lá. Ela mudou a cor do cabelo, uma vez que a imagem de Levi havia lhe mostrado. Ele agora era preto azulado e cortado. Com os cachos soltos, resaltou sua mandíbula. Convinha-lhe.

Ele também reconheceu esta versão de Amelia. Ela era a nova hospedeira de Nix, a Nix que costumava visitá-lo em seus sonhos.

Respirando fundo, inalou seu aroma persistente, memorizando as doces notas de especiarias. Levi deixou de mencionar que a ser humana levou a Fênix dentro dela. As suspeitas de Caleb do senhor do crime cresceram, e o plano de jogo mudou.

O lendário pássaro estava em seu 'não caminho no inferno na terra, com que ele ia mexer lista', junto com um punhado de outros seres sagrados e crianças pequenas. Além disso, a Fênix era sua companheira.

Ele procurou dois séculos por ela. Cada chumbo tinha sido um beco sem saída. E da agressão rolando fora de Amelia, Caleb adivinhou que o Fênix ainda estava chateada com ele, culpando-o pela morte de sua anfitriã.

Haveria apenas uma razão que Levi queria a mulher – o poder da Fênix. Caleb não ia permitir que isso acontecesse.



Puxando o seu celular quando fez o seu caminho para o seu *Beamer*, ele chamou Razor. Quando o demônio respondeu: Caleb latiu as suas ordens. "Saiba tudo o que puder sobre Amelia e sua amiga Melissa. Quero a história da família, registros de nascimento, tudo. Veja também qual sua conexão com Levi."

"Nisso."

Caleb terminou a chamada e jogou o telefone no assento do passageiro, em seguida, disparou o *BMW* à vida.

Amelia Carter pensou que ela podia correr, mas não sabia por que eles chamaram-lhe do melhor caçador de recompensas na Terra e no Inferno. Ele sabia exatamente como levar a Fênix – agora que a encontrou.



Capítulo Quatro

Amelia entrou na pequena casa de fazenda e caiu dentro de si mesma. Fazia anos desde que tinha estado lá. Tudo, desde o tapete marrom para as cortinas impressão de flor brega, trouxe memórias dolorosas de quando ela e Melissa tinham vivido lá como adolescentes com seus avós e por alguns anos, depois que eles passaram. Amelia nunca teve coragem de vender a fazenda.

Deus, ela sentiu falta de sua melhor amiga.

"Eu sinto falta dela, também."

Balançando a cabeça, Amelia empurrou seus pés a frente e começou a abrir as janelas para permitir a casa o ar. "Isso precisa de uma boa limpeza."

"Sim."

"Obrigada. Você não é a única que tem de fazê-lo." Amelia examinou a sala de estar e franziu a testa. A casa precisava atualizar, como em uma revisão completa. Por que ela se importava quando o seu próprio futuro era incerto?

Depois de definir sua mochila no sofá empoeirado, ela foi até a cozinha, pegou o balde de metal ao lado da pia, e saiu pela porta dos fundos. O sol filtrava através das árvores, lançando raios de luz em toda a grama verde. Pássaros cantavam a partir das copas das árvores, chamando um ao outro. Ela inalou e suspirou. Inverno estava perto. O ar já tinha começado a esfriar um pouco.

Quando ela chegou, colocou o balde para baixo e viu um pardal sobre a pedra. O pequeno pássaro jazia imóvel. Amelia não podia sequer ver o seu peito subir. Tristeza escoou em seu coração. Cuidadosamente, ela pegou o pássaro pequeno em suas mãos. Ele começou a tomar respirações lentas e trabalhadas. Seu coração doía pela pequena criatura.



Ela acariciou suas características suavemente e sussurrou: "Seja curado e voe mais uma vez."

Suas mãos aqueceram quando poderes de cura da Fênix fluíram dela para o pardal. Um momento depois, a ave balançou, então ficou de pé, esticando suas asas. Amelia sorriu largo e estendeu as mãos. O pássaro voou e desapareceu entre as árvores.

"Foi um bom truque."

A voz profunda a assustou. Quando ela se virou de repente, tropeçou no balde e caiu na bunda dela, suas mãos raspando na pedra. Picadas de dor registraram, mas empurrou-as para longe, com foco no demônio que pairava sobre ela.

Lutando para seus pés, ela se virou para correr até a casa. Ela não conseguiu isso. O demônio a pegou com um braço em volta da cintura. Ele a achatou de volta à sua frente e apertou o nariz em seu pescoço. Desejo inundou seus sentidos. Ele cheirava a sálvia e especiarias, como nos sonhos. Desejo quente encheu, e ela gemeu. Oh, Deus, ela era fraca. Ela não podia resistir-lhe, porque se perguntava se ele era tão bom na cama, na realidade, como nos sonhos.

A Fênix deixou escapar um suspiro. "Temo que sim."

Você, portanto, não está ajudando.

De repente, a ideia de seduzir o demônio tinha grande apelo. Afastando a necessidade de transar com ele sem sentido, endireitou a coluna. "O que você quer?"

"Descobrir por que Levi quer a Fênix."

Medo queimou sua barriga.

Ele sabe.

Mel riu suavemente. "É claro que ele sabe. Ele é um demônio, um cão do inferno com isso. Um dos caçadores de recompensas mais cruéis que o bom dinheiro pode comprar. E não se esqueça, ele é meu companheiro, o que faria dele o seu também. No entanto, você tem que manter a cabeça limpa. Eu não confio nele."



Agora, a que Fênix diz a ela.

Você não confia em seu companheiro? Por quê?

A Fênix riu. "Não há garantia de que ele não vá desfazer-nos no final."

Temos alguma outra opção?

O pássaro ficou em silêncio, então Amelia tomou uma decisão executiva. "Levi quer seus poderes. Eu não sei para quê."

O demônio afrouxou seu abraço e gentilmente a virou para encará-lo. Os músculos de sua mandíbula trabalharam forte quando ele a estudou intensamente.

Afastando o medo e enquadrando os ombros, ela trancou olhares com ele e ofereceu um pequeno sorriso. "Nós sabemos que você veio aqui para nos levar de volta a Levi. Por que não podemos ir lá dentro e..." Ela passou a palma acima seu peito sobre sua camisa. "Bem, falar sobre nossas opções."

Ele estreitou os olhos. "Quais são as opções?"

"Diga-lhe que quer fazer um negócio para ele matar Levi. O dobro seja qual for o que o canalha está pagando-lhe."

O que? Será que temos esse tipo de dinheiro?

Mel estalou a língua. "Sim. Basta fazê-lo."

"Nós queremos que você mate Levi."

O demônio a lançou abruptamente e jogou a cabeça para trás enquanto ria. Amelia pôs as mãos ao seu lado.

"Isto não é uma piada. Precisamos daquele bastardo morto."

Ele ficou sério e a olhou como se procurasse alguma coisa. "Por que você vem a mim em meus sonhos?"

"O que?" Aqueles eram dela e sonhos de Mel e não reais, não eram? *Mel!*

"Maldito Demônio. Vou explicar mais tarde."



"Ah não. Alguém vai começar a explicar agora. Eu não entendo nada disso." Amelia falou em voz alta quando se virou e foi para a casa.

O som de suas botas se deslocando através da grama indicou que ele a seguiu. "Explicar o quê?"

Ela se virou, quase colidindo com ele. "Essa coisa entre você e Mel, os sonhos que, aparentemente, não são sonhos, e Levi. Eu preciso de respostas e um plano para matar o bastardo, então Mel e eu podemos viver a nossa vida em paz. Se você não vai nos ajudar, então vamos encontrar alguém que possa."

"Você está usando a psicologia reversa, certo?" Havia uma sugestão de pânico na voz de Mel.

Amelia ignorou. O macho não era seu companheiro. A Fênix estava errada. Claro, ele era quente naquele tipo *bad boy* de forma e de acordo com o sexo dos numerosos sonhos – o que quer que fosse, mas ele não era o seu companheiro.

Só então, o demônio agarrou seu braço e puxou-a até parar. "Eu nunca disse que não iria ajudá-la."



O forte cheiro, azedo de irritação de Amelia enrolava em torno de Caleb. Seus olhos se estreitaram um momento antes dela pegar o braço de seu aperto.

Ela saiu resmungando: "Eu não confio nele."



Um sorriso levantou seus lábios enquanto ele a seguiu até a casa. O fogo em seus olhos verdes acendeu uma chama dentro dele. Seu lado primal que o levou a Fênix também queria saber mais sobre a fêmea humana.

"Levi ofereceu-me um monte de dinheiro para levá-la de volta."

Sem perder o ritmo, ela respondeu. "Vamos dobrá-lo se você nos ajudar a matá-lo."

"Por que matá-lo?" Caleb não tinha um problema com a matança do senhor do crime. Na verdade, ele tinha planejado fazer isso agora que sabia que o FDP foi atrás de sua companheira. Mas ele queria saber o motivo de Amelia para fazê-lo.

Ela se virou e olhou para ele. "Eu devo a Melissa pelo menos isso."

"Sua amiga? Aquela cujo nome usou como um, alias?"

Amelia fez uma pausa, em seguida, desviou o olhar. "Ela era a anfitriã de Mel, antes de mim. Se não fosse por mim, ela estaria viva agora."

Ele estudou-a por alguns momentos. "Você nomeou a Fênix de Mel?"

Não lhe respondendo, ela continuou na sala e sentou-se no velho sofá desgastado. Ele soltou um rosnado baixo. A fêmea era teimosa.

"Como você planeja matar Levi?"

Vários segundos se passaram antes que ela respondesse. "Você vai dar o que ele quer. Quando estivermos no mesmo quarto que o filho da mãe, Mel e eu estaremos prontas."

Caleb olhou para ela enquanto trabalhava sua mandíbula. A fêmea planejava sacrificar-se para manter a Fênix segura. Então, novamente, ele não deve estar surpreendido por suas ações. O vínculo entre a Fênix e sua anfitriã era forte. Uma vez formado, eles protegem uns aos outros em todos os custos.

"E se você morrer? Onde é que a Fênix vai? Você tem um novo hospedeiro pronto para ela?"



Cada pergunta saiu em um rosnado. Sua besta – o espírito interior do lobo que era tão parte dele como a Fênix era de Amelia ritmou debaixo de sua pele, que fundia para fora irritação de ar de desaprovação.

Amelia caminhou até ele, os olhos arregalados por um breve momento, antes de retornar à sua forma natural de amêndoa. "Você tem uma ideia melhor, demônio?"

A fêmea foi interessante e bonita em um pacote pequeno, ardente. Ele cruzou os braços, apoiou as costas contra a parede, e a observava.

"Eu não trabalho por um plano. Eu entro e lido com a marca."

"Sim, é isso que Mel disse."

Isso saiu como um sussurro, mas ouviu-o com sua audição hipersensível. "Há um par de coisas que precisam ser feitas antes de entrarmos. Em primeiro lugar, não podemos ficar aqui. Em segundo lugar, você precisa treinar para lutar."

"Aonde nós vamos?"

"Subterrâneo." Ele se acalmou e cheirou o ar. As ligeiras notas de metal e pólvora chegaram aos seus sentidos. Empurrando da parede, ele atravessou a pequena sala de estar, agarrou Amelia pela mão, e, em seguida, puxou-a para fora da porta traseira.

"Que diabos você está fazendo?"

Ele girou sobre ela e cobriu a boca com a mão livre. "Temos companhia. Aparentemente, Levi não confia em mim para levar-lhe a ele e me rastreou."

Seus olhos ficaram enormes. Quando ela começou a tremer ligeiramente, ele soltou um suspiro.

"Apenas faça o que eu digo." Olhando para as profundezas de seus olhos verdes, ele procurou a Fênix. "Nix, se houver um tempo para confiar em mim, que é agora."

Fogo brilhou nos olhos de Amélia antes dela cavar sua bochecha para permitir que a Fênix falasse com ele.



"Eu confiei em você uma vez com minha anfitriã, e isso não terminou bem. Isso acontece pela segunda vez, e vou te caçar e matá-lo eu mesma."

"Se eu falhar desta vez, você não terá que fazer."

Ele quebrou a conexão através da remoção de mão de Amelia de sua bochecha. Ele tinha encontrado sua companheira, e seria condenado por toda a eternidade se a perdesse novamente. Isso o deixou sem escolha, além de virar o jogo sobre Levi e matar o homem antes de Levi poder capturar Amelia e a Fênix.



Capítulo Cinco

"Eu vou matar esse demônio."

Amelia mostrou os dentes quando se estabeleceu em outro agachando-se, à espera de Caleb fazer uma jogada. Ela estava quente, suada, dolorida, e determinada a conseguir esse cão do inferno de suas costas. Claro, ela tinha tentado enganar, mas rapidamente descobriu que o fogo da Fênix não o machucava. O pensamento de que nada que ela fez realmente iria prejudicá-lo, porque era supostamente sua companheira passou por sua cabeça.

Caleb flexionou suas mãos, e os seus lábios sensuais levantaram em um sorriso diabólico. Estreitando o olhar dela, ela cobrou em sua direção, abrindo-se completamente para a Fênix dentro. Magia e força que Amelia não tinha sentido antes corria por ela. E bateu Caleb com um ombro no intestino, batendo o demônio em sua bunda.

A vitória provocou uma risada dela, mas a celebração foi breve quando Caleb chutou seus pés debaixo dela. Ele estava nela tão logo que bateu a esteira, prendendo-a com seu grande corpo. O calor floresceu entre as coxas, e ela teve que lutar para segurar em um gemido.

"Nunca deixe sua proteção para baixo."

Sim, foi um erro. Ela sabia disso, mas era um exercício de treinamento. Ela finalmente conseguiu uma boa batida. Então, novamente, ele poderia tê-la deixado.

Uma linha de prata ondulou em seus olhos castanhos. Mel recuou um pouco.

Devo me preocupar?

A Fênix não teve tempo para responder antes da boca de Caleb descer em Amelia em um duro beijo apaixonado. Seu corpo todo formigava, e o calor que sentia mais cedo se espalhou para seu núcleo, em seguida, até os mamilos tensos.



Porra. Caleb sabia beijar. Ela sabia disso a partir dos sonhos, mas na carne, enquanto estava acordada, era muito mais quente. Enfiando os dedos em seu cabelo, ela enrolou as pernas em volta de sua cintura e se moveu contra ele, desesperada para aliviar a dor que causou.

Ele quebrou o beijo em um grunhido e pressionou sua testa na dela. "Eu não quero você em qualquer lugar perto de Levi. Ele tem conexões além do meu alcance."

Amelia empurrou contra seu peito até que ele rolou para o lado dele. Ela levantou-se e o olhou. "Eu preciso lutar por Mel e pela minha liberdade, mais para a perda da minha melhor amiga. Alguém tem que lutar por ela, também."

Com a graça e a beleza de um animal selvagem, ele se levantou. Seus músculos flexionaram e rolaram enquanto se movia. A dor voltou, e ela apertou suas coxas juntas para tentar amenizá-la.

"Eu não tenho que gostar disso."

"Acho que não, mas você não está me parando."

Ele fechou a distância entre eles, um canto de sua boca levantado em um meio sorriso. "Eu poderia seduzi-la a ficar em casa?"

"Não é um acaso."

"Eu achava que não." Ele voltou um braço em volta de sua cintura e seu corpo achatou ao seu. "Mas eu irei seduzi-la a se tornar minha companheira."

Se ela tivesse bebido alguma coisa, teria bufado-o para fora de seu nariz em sua declaração. "O que? Por quê?"

"Não, depois que Levi estiver morto, temos de sair." A voz de Mel realizava uma pitada de incerteza. Oh, ótimo. Ela estava pensando em acasalar com ele.

"Eu tenho uma escolha?"

"Não."



"Merda." Disse ela em voz alta. "Olha, Caleb, você é quente e um amante incrível, mas eu não posso casar com você." Ela reconheceu a mentira quando as palavras saíram de seus lábios. Não importa quais questões foram entre Caleb e Mel, Amelia não seria capaz de andar longe do demônio.

Isso foi louco. Como ela poderia começar a cair por ele tão rápido?

"Acasalamento. Como um companheiro da Fênix, ela acasala para a vida. Sua anfitriã vai reconhecer quem é o predestinado."

"Parece que Mel não foi capaz de me contar algumas coisas. Por que você não me cozinha o jantar e responde todas as minhas perguntas."

Caleb levantou uma sobrancelha, mas não discutiu com ela. Ele deu um passo atrás, estendeu a mão, e acenou com a cabeça. "Qualquer pedido especial?"

"Surpreenda-me."

Ele riu, ligou as mãos juntas, e levou-a para o ginásio da sala principal da casa subterrânea. Na verdade, sua casa estava dentro de uma caverna nas montanhas *Blue Ridge*.

Ela estudou a disposição cada vez que ele a levou de sala em sala e notou apenas alguns deles, além da sala de estar e ginásio. Como ele teve toda a mobília dentro da caverna, não tinha a menor ideia. Então, novamente, ele era um demônio e poderia ter usado magia.

"Sente-se." Disse Caleb quando chegaram à sala de estar.

Ela fez o que ele pediu e assistiu-o desaparecer na cozinha, que consistiu de um fogão a lenha e um resfriador com gelo. O jantar deve ser interessante.

"Tudo com Caleb é interessante." Mel escolheu esse momento para quebrar o seu silêncio.

"O que há com você hoje?"

"Eu tirei uma soneca."

"Sério?" A Fênix não tinha que dormir. Seu fluxo contínuo de energia veio do elemento fogo e de Amelia.



"Realmente o que?"

Amelia olhou para cima quando Caleb entrou na sala, outro homem com ele. O recém-chegado era menor que Caleb por pelo menos um pé e parecia estar em seus primeiros vinte anos. Então, novamente, era difícil julgar a idade de um demônio.

"Amelia, este é Razor. Ele é o gênio residente."

Quando Mel não a avisou longe da Razor, Amelia se levantou e ofereceu sua mão. "Prazer em conhecê-lo."

O demônio mais jovem apertou a mão dela e sorriu. Seus olhos vermelhos observaram-na como se ele pudesse ver em sua alma. Ela olhou de volta, fazendo o contato de olho não diretamente, mas estudando suas feições. Seu cabelo preto foi cortado em um estilo alto militar, e sua pele tinha uma tonalidade de azul.

Caleb pigarreou. Instantaneamente, Razor soltou sua mão e deu um passo atrás. "Do que você gosta na sua pizza?"

Ela virou a atenção de Razor para Caleb, surpresa com a pergunta. "Será que estamos mesmo perto o suficiente para um lugar de pizza?"

"Há um pequeno shopping center cerca de 30 minutos de distância." Caleb virou-se para a cozinha e desapareceu de vista.

"Eu não sou exigente."

Razor balançou a cabeça, em seguida, deixou-os sozinhos.

Um momento depois, Caleb apareceu com duas *longnecks*. "A cerveja está bem?"

"Sim, obrigada." Ela pegou a cerveja oferecida. "Que tipo de demônio é Razor?"

"Ele é um vira-lata. Os rumores dizem que sua mãe era humana e seu pai era um incubus. Ninguém sabe ao certo. Eu acho que ele tem outra coisa em sua linhagem. Ele é mais como um camaleão e pode se misturar com os seus arredores." Ele apontou para o sofá com sua garrafa de cerveja. "O que você precisa saber?"



Ela hesitou, virando as dúvidas e preocupações sobre Levi e por que ele queria a Fênix tão mal em sua mente. Em seguida, houve o relacionamento, ou o que restava dele, entre Caleb e Mel.

"Por que os sonhos?"

Ele apertou os lábios brevemente. "Isso é obra da Fênix."

"Isso é uma mentira. Isto me chama. Eu não tenho escolha..."

Amelia não respondeu a Mel. Mel tinha tido sua chance de responder as perguntas. Era à vez de Caleb. "Ela diz que você a chama."

"Não de propósito. Eu estive procurando por ela. Acho que em meus esforços, eu formei algum tipo de link." Sentando de volta, ele apoiou os pés calçados com botas na mesa de café e olhou para sua garrafa de cerveja. "Eu não entendo como ou por quê. Nix e eu não vimos um ao outro em séculos. Quando nos encontramos pela última vez, seus poderes não eram tão fortes como são agora."

Notícias de Amelia. Então, novamente, ela só tinha conhecido pessoalmente a Fênix por um ano, embora soubesse sobre a Fênix durante o tempo que ela e Melissa eram amigas. "Por que você a chama de Nix?"

"Foi o nome que sua primeira anfitriã lhe deu."

"Eu sou Mel agora."

"Ela quer ser chamada de Mel." Amelia se acomodou no sofá, posicionando-se no canto, para que ela pudesse assistir Caleb mais confortavelmente. "Mel está com raiva de você. Na verdade, ela diz que você não pode ser confiável."

Ele soltou um suspiro pesado e beliscou a ponta de seu nariz. "Eu não protegi sua primeira hospedeira."

"Que hospedeira?"

Ele se mexeu desconfortavelmente em seu assento e esfregou a palma de sua mão livre sobre sua coxa. "O que Nix... Mel lhe disse?"



"Ela se recusa a falar sobre você. Até que te vi no posto de gasolina, eu não sabia que era real ou que era seu companheiro."

"Imagino." Ele ficou em silêncio por vários momentos. "Nós tínhamos acabado de descobrir que éramos companheiros e não sabíamos como lidar com o outro do que satisfazer o desejo entre nós. Nenhum de nós sabia como funcionava. Opal, sua anfitriã na época, não gostava de mim, mas Opal não poderia ficar de fora por causa da Fênix."

Ele fez uma pausa para tomar um gole de cerveja. "Nós fomos atacados em nosso sono. Um dos demônios tinha o poder de me congelar no lugar, enquanto eles arrastaram Opal gritando da nossa casa. Levei o que pareceram horas para quebrar o feitiço. Quando eu encontrei Opal, já era tarde demais. Ela estava morta e a Fênix se foi."

Sua tristeza estendeu a mão para ela, fazendo seu coração doer.

Mel fungou e chegou à superfície, aproximando-se de Caleb. "Eu o culpava por vender-me para Levi."

Amelia repetiu o que Mel havia dito. Caleb virou a atenção para ela, seus olhos brilhando dessa forma primal que tinham no ginásio, mas sentiu que não estava fora de desejo. Ele soltou um rosnado baixo.

"Levi foi o responsável, então? Isso significa que o bastardo sabia o tempo todo que eu era seu companheiro e está me usando para encontrá-la. Porra!"

Ele se levantou e agarrou a mão dela. Amelia tropeçou para manter-se com ele enquanto a puxou pela caverna.

"Onde estamos indo?"

"Nós temos que sair."

Ela empurrou a uma parada, quebrando o domínio que tinha sobre ela. "E ir para onde? Eu não sei sobre você, mas estou cansada de correr. Eu ainda acho que você deve levar-nos a ele e virar a mesa. Dê-lhe algo que não vai ver chegando."



Outro grunhido retumbou dele. "Eu não vou servi-la até Levi ou quem mais no inferno quer os poderes de Mel. Eu não vou desistir de você ou te perder de novo."

Amelia cruzou os braços. "Você tem um plano melhor?"

Fechando o pequeno intervalo entre eles, ele levantou as sobrancelhas depois serpenteou um braço em volta da cintura. "Eu estou trabalhando nisso."

"Eu, por exemplo, acho que precisamos ficar e descobrir isso."

Ele estudou-a por um longo momento, seus olhos castanhos olhando para ela. Ela mexeu-se, sentindo-se desconfortável de repente. Endireitando sua coluna, ela passou por ele apenas para que agarrasse seus braços.

"Primeiro, eu quero saber mais sobre você."

Encontrando o olhar dele, ela abriu a boca, em seguida, fechou. "Eu... Por quê?"

Suas feições suavizaram, e ele deslizou a mão pelo seu braço para ligar os seus dedos. "Porque eu quero saber mais sobre você. Mel e eu somos companheiros, não há nenhuma dúvida sobre isso, mas você e eu somos estranhos."

"Na verdade não. Temos vindo a ter relações sexuais juntos nos sonhos pelos últimos meses." Suas bochechas aqueceram, e ela desviou o olhar. A vontade de tocá-lo, acariciá-lo, era muito forte.

Seus dedos quentes acariciaram sua bochecha, segurou seu queixo, e então ergueu o olhar de volta para o seu. "Isso é verdade, mas você não sabia que eram reais até recentemente."

Apertando-lhe os olhos fechados, ela tomou uma respiração lenta e exalou. "É estranho que eu já me sinta ligada a você? Que sinto, no fundo, que posso confiar em você mesmo quando Mel é insegura."

"De modo nenhum." Ele baixou a cabeça e apertou os lábios nos dela. Ela lançou os olhos abertos de surpresa. Ele falou antes que ela pudesse formar palavras. "Qual é a tua cor favorita?"



Piscando, ela olhou para ele. Então ela sorriu com a pergunta. "Azul."

"Alimentos?"

"Todos os tipos. Eu adoro experimentar coisas novas." Ela apertou um dedo sobre os lábios, impedindo-o de outra pergunta. "Odeio multidões. Amo música de todos os tipos. Acima de tudo, eu amo a vida. Mel e eu compartilhamos um monte de gostos e desgostos."

Os cantos de sua boca sensual levantaram. "Eu vou gostar de explorar todos os gostos, bem como o corpo e a mente."

O desejo floresceu em seu abdômen. Sua calcinha umedeceu, e ela teve que lutar para trás um gemido. "Você me faz querer coisas que eu nunca pensei que fosse possível."

"Qualquer coisa é possível." Ele a beijou suavemente novamente. "Vou fazer tudo ao meu alcance para proteger você e Mel. A ligação que eu sinto é mais forte do que já senti por ela. Você quer saber por quê?"

Ela assentiu com a cabeça, não confiando em sua capacidade de falar.

"Porque você também é minha companheira. A atração que você sente não é por causa dos sentimentos de Mel. São os seus próprios." Ele pegou-a em seus braços.

"Para onde você está me levando?"

"Vou ter seu prazer até que você grite."



Capítulo Seis

O coração de Amelia bateu quando Caleb a deitou sobre os lençóis de cetim fresco, preto. Ela não precisava olhar ao redor da sala para saber que era o mesmo dos sonhos. E tinha verificado antes, quando sua curiosidade levou a melhor sobre ela.

Caleb pairava sobre ela, e seus olhos brilhando fizeram essa coisa primal. Desejo quente correu por todo o corpo, tornando-se dor em lugares que nunca tinha antes. Ele pressionou a parte inferior do corpo ainda vestida ao dela, e ela gemeu.

A boca de Caleb veio com força na dela, sua língua empurrando os lábios, procurando. Abrindo para ele, encontrou a língua com a sua, provando-o, e moveu seus quadris contra ele. Sua pele cresceu sensível, trazendo à sua atenção não era muito de uma barreira entre eles. Precisava sentir sua pele.

Ela puxou a camiseta dele, quase arrancando a maldita coisa. Ele quebrou o beijo e rasgou o algodão fora antes de jogá-lo em todo o quarto. Mordiscando o lábio inferior, ela bebeu-o dentro. Tanquinho, pele beijada pelo sol, e ombros largos o faziam parecer como deus. A energia escura em sua aura lembrou-lhe que ele era um demônio.

Com um rosnado baixo, ele se arrastou para fora da cama e tirou os jeans e calcinha com um puxão rápido. Com um sorriso de um lado, ele mudou um lado a uma garra, em seguida, cortou sua camisa e sutiã aberto. Seus mamilos cresceram tensos sob o seu olhar cheio de desejo.

"Você é bonita."

Ela não teve a chance de responder antes que ele baixou a cabeça e cobriu o sexo com sua boca. Ofegante, ela agarrou os lençóis ao seu lado e levantou seus quadris, movendo-os em movimentos circulares. Prazer percorreu-a com cada volta lenta de sua língua. Quando ele deslizou dois dedos dentro dela, contraiu as sensações esmagadoras de felicidade e poder



cru disparando cada terminação nervosa. Envolvendo as mãos em torno de seus braços, montou uma onda de desejo. Gritou quando o orgasmo caiu sobre ela.

Caleb levantou-se e tirou sua calça jeans antes de retornar, posicionando-se em sua entrada. Bloqueando olhares com Amelia, empurrou dentro, a estendendo. Ela gemeu e se moveu com ele, incentivando-o a pegar o ritmo.

Tê-lo na carne foi muito melhor do que qualquer sonho. O calor de sua pele contra a dela acendeu prazer em lugares que não acreditava possível. Levemente, ela correu as unhas por suas costas e afundou os dedos de uma mão em seu cabelo macio. Ele rosnou baixo. Seu pulso aumentou quando ela colocou suas pernas em volta de sua cintura e montou a onda de outro clímax.

Caleb acelerou suas investidas. Prazer consumia, e ela tinha certeza de que gozou mais três vezes. Seus músculos se apertaram, e ele gritou com sua própria libertação.

Caindo para o lado dele ao lado dela, a puxou para ele. Ela fechou os olhos e fingiu que não estava correndo a partir de Levi e os rastreadores. Mel enrolou perto da superfície onde Amelia e Caleb tocavam.

Depois de alguns momentos de silêncio, Amelia falou. "Eu sei que você é um cão do inferno, mas Mel diz que você também é um shifter."

Ele resmungou. "O termo correto é *changeling*. Isso significa que eu posso tomar qualquer forma deseje, mas prefiro o lobo."

"Por quê?" Ela olhou acima para ver seu perfil. Ele tinha um rosto muito masculino.

Ele deu de ombros. "Ele me chama, eu acho. Uma vez tive uma bruxa me dizendo que o lobo é o meu espírito guia."

"Faz sentido. Que tipo de poderes que você tem?"

Ele olhou para ela e desenhou suas sobrancelhas juntas. "A pergunta correta seria o que não posso fazer. Que seria tecer feitiços e matar seres divinos. Embora eu nunca use a maioria dos meus poderes, porque não preciso deles no mundo humano."



"Você pode se teletransportar?"

"Com limites. É preciso de uma grande quantidade de energia para que faça, a menos que tenha. Posso evocar coisas como roupas novas para você, desde que eu desfie." Ele lhe deu um sorriso tímido então beliscou seu nariz.

"É errado que eu me sinta tão à vontade com você, como se te conheço toda a minha vida?"

Ele segurou seu rosto e manteve contato com os olhos. "Não para mim. A Fênix me conhece. Isso é o que você está sentindo. Você pode até ter suas memórias quando ela quer compartilhá-las com você."

"Acho que ela está confusa. Está calma no momento."

"Talvez. Ela poderia estar deixando você me conhecer." Ele beijou sua testa. "Você deveria dormir um pouco. Temos treinamento na parte da manhã, e precisamos formar um plano de ataque."

Ugh. Mais de treinamento. Pelo menos com Caleb, ela tinha um adversário físico que era fácil para os olhos.

"Eu vou chutar o seu traseiro desta vez."

Ele riu. "Nós veremos."





"Não vai acontecer."

Caleb passeava em sua sala de estar. Ele não tinha nenhuma dúvida de que Levi estava procurando por eles e sabia que Caleb não iria desistir de sua companheira. Pelo menos não sem uma luta. Como é que ele não sabia que Levi era o único que tinha capturado e assassinado Opal todos aqueles anos atrás?

"Eu não estou sentando enquanto você corre em uma armadilha e possivelmente seja morta. Mel ainda pode ter alguns sentimentos mistos, mas eu não. Chame de intuição, ou o que for, mas tenho um sentimento forte que nós – e eu quero dizer que nós três – devemos trabalhar juntos a fim de sair dessa vivos. Levi é um homem mau." Amelia estremeceu e abraçou sua cintura.

Caleb suspirou. Ele viu a força dentro dela. Inferno, ele mesmo sabia que ela era forte o suficiente para lutar ao seu lado. No entanto, se preocupava, que se distraísse com sua presença, Levi iria usá-la contra ele. Que escolha ele tinha? Uma coisa que tinha aprendido sobre Amelia no pouco tempo que tinha estado com ele foi que ela era teimosa. Se sáísse, ela o seguiria de qualquer maneira.

"Tudo bem." Ele rosnou para fora, em seguida, prendeu com um olhar duro. "Nós fazemos isso do meu jeito."

Amelia endireitou as costas e ergueu o queixo. "Combinado."

Sentado ao seu lado, ele despediu-se do laptop. Depois que veio *online*, trouxe os planos da sede de Levi.

Amelia se inclinou para ele e perguntou: "Como você conseguiu isso?"

Ele sorriu. "Eu disse a você, Razor é um gênio." Apontando para o centro da tela, ele explicou seu plano. "O piso térreo é o clube de noite. O segundo andar é HQ, e os dois andares superiores costumavam ser apartamentos. Ninguém vive neles agora. Eu estou supondo que Levi usa-os para o armazenamento."



"Algo não parece certo. Quero dizer, o lugar que ele me levou e Melissa tinha um chão de terra, ou pode o chão estar coberto de sujeira." Amelia empertigou. "Existe um porão?"

Não que ele soubesse. Clicou através dos arquivos, procurando por qualquer nota de um porão. Poderia haver outra propriedade de Levi? Razor teria encontrado.

Na esteira desse pensamento, o gênio entrou na sala com duas pizzas grandes e um garrafa de dois litros. Definiu os itens na mesa de café, o demônio mais novo arqueou uma sobrancelha. "O que?"

"Existe um porão sob o clube da noite?"

Razor deu de ombros. "Não há um único listado nos planos, mas você sabe disso. É possível um ser adicionado, mas não sem os seres humanos sabendo."

Amelia negou com a cabeça. "Levi tem poderes. Ele pode tecer magia. Eu não sei como, mas já vi isso."

"Viu que?" Perguntou Caleb.

"Quando ele... O dia que Melissa morreu. Antes disso, eu não acreditava no sobrenatural ou *para*. Levi tinha algum tipo de cristal e um pingente. Eu não tive uma boa olhada nele." Amelia começou a se incomodar.

Caleb entrelaçou os dedos com os dela. "Está tudo bem. Respire fundo e tente se lembrar. Eu sei que ele não é humano, mas esconde sua verdadeira natureza muito bem." Caleb apertou os dentes. Levi deve ser parte bruxo. Embora, havia demônios que poderiam tecer magia.

Amelia se acalmou um pouco antes de falar. "Ele falou algumas frases em latim. Então Melissa desmoronou no chão aos meus pés."

"Porra. Ele sabe como chamar a Fênix. Eu estou apostando que ele também sabe como contê-la." Caleb olhou para Razor, que tinha as sobrancelhas juntas e uma carranca em seus lábios. Sim, Razor sabia bem como Caleb, que a única maneira de conter a Fênix fora de um hospedeiro humano era com o sangue de seu companheiro.



Eles iam para uma armadilha. Não importa o quanto planejaram ou quão seguros tentaram ser, eles estavam ferrados.

Caleb fechou o computador e se levantou. "Razor, arrume o carro."

Amelia se levantou. "E sobre o plano?"

"Entramos e matamos o desgraçado. Esse é o plano."



Capítulo Sete

Amelia olhou para trás de Caleb, batendo o pé contra o chão de pedra da caverna. O cão infernal estava escondendo algo dela. Ela sentiu. Por que mais ele abandonaria a ideia de planejar um ataque? A menos que estivessem indo para uma armadilha, e não havia nenhuma maneira de sair dela. Significava que Levi havia conspirado para obter os dois juntos desde o início. Daí por que ele tinha contratado Caleb, em primeiro lugar.

"Meus pensamentos também. Levi poderia usar Caleb para me prender."

Medo queimou no intestino de Amelia. Não podemos deixar que isso aconteça.

"Eu sei. Estou pensando."

Enquanto Mel pensava sobre isso, Amelia decidiu questionar Caleb. "Nós estamos indo para uma armadilha?"

"Sim."

Ela apertou os lábios enquanto escolheu suas próximas palavras. "Levi configurou-o, porque você é nosso companheiro."

Ele não respondeu de imediato. Em vez disso, continuou a verificar a sua arma e pacote de munição. Então, ela estava certa.

"Você tem uma teoria sobre como ele pretende capturar Mel."

Os músculos de sua mandíbula trabalharam antes que finalmente falou. "Ele poderia usar o meu sangue para capturar Mel sem um hospedeiro. É possível que pudesse controlá-la."

Amelia sacudiu a cabeça. Não vai acontecer. Ela não iria deixá-lo. No entanto, não passava de um humano sem Mel.

"O acasalamento." Mel entrou na conversa, seu humor levantando um pouco.

"E sobre o acasalamento?" Amelia não queria falar em voz alta.



Caleb levantou a cabeça, seu corpo indo ensinado. Virando-se, ele a prendeu em um olhar aquecido. "Completar o acasalamento? Eu não vejo como isso poderia ajudar."

"Por que não? Iríamos ser unidos e mais fortes."

"Também seríamos mais vulneráveis. Uma vez ligados, Levi poderia usar meu sangue para controlá-la. Eu não vou deixar isso acontecer." Ele desenhrou as sobrancelhas e sacudiu a cabeça.

Amelia fechou a distância entre eles e segurou sua bochecha. "Então, não deixe que ele faça. Eu sou nova nessa coisa de acasalamento, mas pelo que Mel disse, ele forma uma ligação psíquica e emocional entre nós três. Poderíamos unir e parar Levi. Com o seu e poderes de Mel, vamos ser mais fortes do que ele."

Sua besta brilhou em seus olhos quando cobriu a mão dela e descansou sua testa contra a dela. "Você tem certeza que quer se acasalar? Não há como romper."

"Sim, nós temos certeza."

Ele aproximou-se dela, passou um braço em volta da cintura e puxou o corpo para o dele. O calor se espalhou por ela quando desejo veio à tona. O demônio era quente, e ela era fraca quando veio para ele. Ela achatou as palmas das mãos contra o peito e punhos da camisa.

"Faça isso já."

Muito rápido para ela acompanhar, ele atingiu, afundando suas presas em seu ombro. O agulhão da mordida se dissolveu em uma onda de prazer osso fusão. Mel ecoou gemendo quando Caleb apertou seu controle sobre ela.

"Abra-se para ele."

A voz de Mel a trouxe fora da névoa bêbada. Limpando sua mente, Amelia abriu a mente e corpo para ele, aceitando o acasalamento. Ela não percebeu até aquele momento o quanto o queria. Não em um tipo luxurioso 'na cama' de forma, mas como um companheiro, outra parte de sua alma.



Fios minúsculos de consciência formaram e teceram juntos. O poder de Caleb fluiu em sua mente. Seu aroma encheu, misturando-se e mudando o seu próprio. Flashes de memórias de Caleb e que deve ter sido Opal, então mudaram ao ponto de vista de Mel.

Amor, aceitação e sofrimento apressaram-se imediatamente. Amelia lutou por ar, oprimida por todas as sensações. Caleb não era apenas a ligada com ela, mas com Mel, também. Eles estavam formando uma tríade.

Amelia engasgou enquanto Caleb e os poderes de Mel fundiram e se espalharam através dela, como se encontrando um equilíbrio. Todo o seu corpo cantarolou, fazendo-a hipersensível aos seus arredores. Quando ela começou a se afastar, Caleb acariciou seu couro cabeludo com a mão livre. A sensação de seus dedos massageando a cabeça acalmou. Uma vez que ela relaxou, a magia diminuiu.

Outro momento se passou antes da tempestade dentro dela acalmar. Caleb extraiu suas presas e levantou a cabeça. Seus olhos brilhavam prata e ouro quando a olhou.

"Você está bem?"

Balançando a cabeça, ela caiu nele. "Sim. Eu posso sentir você dentro de mim."

Ele sorriu. "Isso só vai crescer mais forte com o tempo. Você pode até mesmo usar o meu poder, como você pode de Mel."

Amelia assentiu novamente, deixando as informações afundarem. Ela sentiu-se tonta, mas durou apenas um momento. Em seguida, seu corpo tremia ligeiramente. Ela empurrou livre dos braços de Caleb com medo de que ia ficar doente. Assim que se afastou dele, fumaça vermelha girava em torno dela. No instante seguinte, Mel pairou próxima a ela, estendendo as asas vermelhas e douradas.

"O que você está fazendo?" Medo cortou o intestino de Amelia, e ela estendeu a mão para Mel.

A Fênix riu e saiu correndo para voar ao redor da sala. "Como eu pensei, o vínculo permite-me separar de você, mas não tenho certeza por quanto tempo."



Cruzando os braços, Amelia observou Mel dançar ao redor da sala. "Eu não tenho certeza de que gosto."

Caleb a abraçou. "Você vai se acostumar com isso. Que ela seja livre."

"Ok, mas só quando estamos em casa..." Ela virou-se em seus braços, sobranceiras. "Onde será casa? Quer dizer, desde que sejamos bem sucedidos em matar Levi."

Mel sobrevoou e entalou-se entre eles. Os lábios de Amélia levantaram. Mesmo em forma de fantasma, ela podia sentir Mel como se fosse sólida.

"Nós podemos viver na fazenda." Disse Mel. "Vamos consertá-la e torná-la nossa."

A emoção rolando fora Mel deu Amelia esperança. Tinha a Fênix visto o seu futuro?

O toque frio dos dedos de Caleb na bochecha dela chamou a atenção de Amelia para ele. Ele balançou sua cabeça. "Uma coisa de cada vez. Primeiro, temos que cuidar de Levi. Então vamos fazer planos para o futuro."

Ele saiu da sala, distanciando-se delas. Amelia olhou para Mel. O pássaro deu de ombros e flutuou até ela, fundindo-as juntas mais uma vez.

"Ele só está preocupado. Ele preferia manter-nos trancadas em casa, do que nos levar e entregar-nos à Levi."

Amelia suspirou. "Eu sei. Estou nervosa, também."

Eles iriam sobreviver a isso. De uma forma ou de outra, Levi pagaria por todas as vidas que tomou na tentativa de capturar a Fênix. Mel merecia ser livre, para viver.



Capítulo Oito

Caleb não gostou de expor Amelia por levá-la a Levi, como se fossem em um encontro. A equipe de segurança assistiu-os a partir do momento em que entrou no clube. Ele foi surpreendido que Levi não fez uma aparição. A menos que o bastardo não estivesse lá.

"As coisas são muito tranquila. Eu não gosto disso." Ele apertou seus lábios para seu pescoço enquanto falava.

Amelia soltou uma risada suave para aqueles que estavam assistindo-os e jogou os braços em volta do pescoço. "Eu concordo. Algo não está certo."

"Levi está em seu escritório, falando com seu chefe de segurança." Disse Mel, seu tom acentuado, como se ela estivesse pronta a bicar os olhos do senhor do crime e iluminar seu rabo em chamas para vê-lo queimar.

Caleb acariciou o rosto de Amelia com os nós dos dedos. Estar conectado a ela e a Fênix fez tanto medo nele e o acalmou. Também foi um alívio ouvir a voz de Mel em sua própria cabeça e sentir suas emoções. "Eles virão para nós em breve."

"Sim." Amelia e Mel disseram ao mesmo tempo.

Só então, ele avistou Rock, o chefe da segurança, caminhando em direção a eles. Atrás de Rock foram mais dois demônios. Caleb soltou um rosnado baixo, enquanto Amelia agarrou seus braços, suas unhas cravadas em sua pele.

Mel disse o que eles estavam pensando. "Eles vão nos separar."

O pânico começou a subir em Amelia, fazendo o olhar de Caleb bloquear com ela.

"Nós ainda seremos capaz de ligar, mesmo em salas diferentes."

Ela assentiu com a cabeça. "Eu sei. Isso ainda não me faz sentir melhor sobre isso."

"Basta ir junto com o que acontece."

"Ok."



Rock parou ao lado deles. "Eu vejo que você manteve sua parte no trato."

"Onde está Levi?"

Ao lado dele, Amélia recuou, sacudindo a cabeça. "Seu desgraçado. Você definiu-nos." Ela se virou para correr, mas os dois demônios que seguiram Rock bloquearam sua fuga. Ela lançou a Caleb um olhar afiado. "Você vai pagar por isso."

Caleb curvou seus lábios para manter o sorriso de formar. Se ele não fosse acasalado a Amelia, ele quase acreditaria. Ele olhou para o Rock. "Onde está o resto do meu dinheiro?"

Rocha assentiu. "Nesse caminho."

Levou todo o seu poder para não rasgar os dois demônios escoltando uma Amelia protestando para o outro lado do bar, onde Caleb tinha adivinhado, a entrada para o porão foi localizada.

Uma vez dentro do escritório de Levi, Caleb fechou suas mãos. O senhor do crime estava sentado atrás de uma mesa de mogno escuro e sorriu. O brilho nos olhos do homem disse a Caleb que Levi tinha planejado isso o tempo todo.

"Eu trouxe a mulher para você. Eu quero meu dinheiro."

"Qual é a pressa?" Levi bateu uma caneta sobre a mesa enquanto estudava Caleb.

Controlando seu controle, Caleb deu de ombros. "Eu tenho outras atribuições que preciso começar. Além disso, o clube me dá uma dor de cabeça."

"Eu quero fazer-lhe uma oferta de negócio."

Suspeita arrastou por sua espinha como dedos gelados, enquanto seu intestino queimava com medo por Amelia e Mel. Quanto mais tempo ele falasse besteiras ao redor com Levi, mais tempo eles foram trancados no porão.

"Que tipo de oferta?"

"Eu poderia usar outro rastreador, especialmente um com suas habilidades e poder. Posso pagar-lhe três vezes a sua taxa atual." As características de Levi suavizaram e um



sorriso preguiçoso formou. Mas seus olhos disseram a Caleb que o macho estava mentindo e ganhando tempo.

Protelando para quê?

Antes que ele tivesse a oportunidade de falar, dor explodiu dentro da cabeça de Caleb, e respiração tornou-se difícil. Caleb desmoronou de joelhos, com falta de ar. Ele perdeu função em seus braços e pernas, incapaz de afastar Rock quando o demônio algemou com as mãos e arrastou-o através de uma porta escondida do outro lado da sala.

Seus últimos pensamentos foram em Amelia e Mel, antes que tudo ficou escuro.



Amelia ritmou na pequena cela de vidro no mesmo porão escuro, sujo, que ela e Mel tinham escapado um ano atrás. Onde Melissa tinha morrido.

Onde diabos estava Caleb? Ela tentou ligar para ele, mas o vínculo de acasalamento estava em silêncio, o que assustou a merda fora dela. E se Levi o matou?

"Ele não está morto." Mel ritmou sob a pele de Amelia. Amelia nunca tinha sentido a Fênix tão irritada, mijando fora, e com medo de uma só vez antes.

Você tem certeza?

"Sim."

OK. Amelia acreditou nela, para o momento.



Só então, a porta se abriu, e Levi entrou na sala, Rock atrás dele. O demônio carregando o corpo ainda de Caleb, em seguida, despejou-o no meio do chão. O coração de Amelia afundou. Ela correu para a parede de vidro e bateu nela.

"Seu desgraçado!"

"Levi é um homem morto." Mel assobiou.

Sim, ele era.

Olhou para Caleb, Amelia tentou ligar novamente com ele e não teve nada. *Por favor, me diga que você tem outro plano.*

"Nós podemos tentar quebrar todo o feitiço que Levi colocou sobre ele, mas isso vai levar tempo. Que não temos um monte." Mel suspirou. "Teremos de ser separadas para fazer isso."

Merda.

Caleb iria sobreviver se nós morrermos?

Mel ficou em silêncio por um momento. "Sim, mas eu não planejo morrer hoje."

O fogo da Fênix rodou dentro dela, construir e intensificou. Um puxão no subconsciente de Amelia aumentou o medo dela, mas confiou em Mel. Ela baixou os escudos que Mel tinha ensinado a construir, a fim de mantê-las segura de outros *para* com álibis psíquicos. Um momento depois, fumaça vermelha girava em torno dela, e Mel formou ao lado dela.

O belo grande pássaro chicoteou suas asas para fora, quebrando o vidro de sua cela. Levi arregalou os olhos e cambaleou para trás. Rock cobrou a elas, mas Amelia estendeu a mão para congelá-lo no lugar. Ela sorriu. Se podia puxar o poder de Caleb, então ele estava vivo.

Depois de um rápido olhar sobre Mel e se certificar de que ela estava segurando seu próprio com Levi, Amelia correu para o lado de Caleb. O feitiço escuro estava manchado de



tinta e asfixia, mas ela poderia quebrá-lo. Revertendo para a formação de Mel em magia, Amelia colocou as mãos sobre o peito de Caleb e focou no segmento que ligava os três deles.

Enviando poder de cura da Fênix ao longo da linha, Amelia cantavam baixinho, "Desfaça o aperto escuro em nosso companheiro. Ele é nosso para reivindicar e manter."

Um estalo de energia elétrica bateu Amelia alguns pés longe dele. Um pouco desorientada, assistiu Caleb começar a se mover e subir lentamente aos seus pés.

"Oh, graças à deusa."

Um flash de prata chamou a atenção de Amelia um momento, antes de dor quente atirar através dela. Olhando para baixo, ela viu uma adaga furar fora de seu estômago. O sangue escorria por sua camisa. Sua respiração veio em rajadas, dor de curta duração. Com lágrimas nos olhos, encontrou o olhar horrorizado de Caleb. Um grito ecoou pela sala quando o espaço preenchido com chamas, tudo em seu caminho em chamas.

Amelia lutou para manter os olhos abertos, mas eles eram tão pesados. Braços a levantaram, embalando-a suavemente. Então ela começou a se mover.

"Não nos deixe. Segure aí."

Uma voz entrou em sua mente, mas ela não podia dizer se era Mel ou Caleb. Onde ela estava?





"Não!"

Caleb gritou, o som ecoando nas paredes do porão. Amelia caiu no chão, com as mãos ao redor do punhal embrulhado saindo de seu intestino. Fúria nublou sua visão. Quando ele se virou para Levi com a intenção de rasgar a cabeça do desgraçado fora, o senhor do crime estava longe de ser visto.

O covarde desapareceu, correndo dos três como um coelho assustado. Caleb rosnou enquanto tentava manter o controle sobre sua besta interior. Ele precisava conseguir Amelia e Mel e sair de lá.

Ele encontrou o olhar cheio de lágrimas de Mel, enquanto ela pairava ao lado de Amelia. Ele acariciou suas penas fantasmagóricas, tentando confortá-la, em seguida, levantou Amelia em seus braços. Mel aproximou-se para que pudesse facilmente teletransportar com eles de volta para a casa de Caleb.

Deitado em sua cama, ele acariciou sua bochecha. "Amelia, fique comigo. Mel, faça alguma coisa."

Estalando seu bico, ela empurrou para o lado com uma grande asa. "Eu não posso, quando sua bunda está no caminho. Pare de pairar e traga-lhe um pouco de água."

Em vez de deixar o quarto, ele conjurou uma garrafa de água da geladeira e viu como a Fênix envolveu-se em torno da Amelia inconsciente. Um brilho vermelho e laranja cobriu-as como pequenas ondas de chamas. Um momento depois, a Fênix tinha ido embora, e os olhos de Amélia se abriram.

Caleb estava sentado na beira da cama e correu os dedos por sua bochecha. "Oi."

Ela sorriu. "Oi." Então ela franziu o cenho e lançou seu olhar ao redor da sala. "Mel!"

"Aqui, querida. Apenas cansada."

"Ela passou um monte de energia de cura." Caleb ofereceu-lhe a água. Ela bebeu. "As duas de vocês precisam descansar e tomar mais fácil para o próximo século."



Amelia estreitou os olhos. "O próximo século?"

Ele escolarizou suas feições e rastejou para debaixo das cobertas com ela. "Sim, e eu vou ter certeza de que você faça."

Deixando escapar um suspiro quando ela se aconchegou contra ele, disse: "Eu estou muito cansada para argumentar, então vou manter os meus comentários para mim mesma. Por agora."

Ele apertou-lhe suavemente, não querendo nunca deixá-la ir. "Amo as duas."

Amelia abriu os olhos de novo e olhou para ele com um sorriso que a fez iluminar verde. "Nós amamos você também."

"Eu não posso deixar você sair da minha vista."

Ela bocejou, obviamente não querendo falar sobre isso. "Nós vamos discutir isso depois do meu cochilo. Mas não prenda a respiração em ganhar o argumento."

Ele riu suavemente, ouvindo o tom da Fênix em suas palavras. "Eu sei, amor. Estou ansioso para fazer sexo, no entanto."

"Eu também." Ela murmurou bem antes de pegar no sono.



Capítulo Nove

"Ele correu?" Amelia ainda estava tentando fazer sentido de tudo isso. "Por que ele iria passar pela dificuldade de capturar-nos e correr o risco de exposição aos seres humanos e, em seguida, correr? Ele é realmente tão fraco?"

Ela juntou o grande saco de areia mais quatro vezes, colocando toda a sua fúria e emoções mal para ele. Caleb grunhiu no último soco.

"Minha teoria é que ele tem um plano maior em obra."

Amelia olhou para seu companheiro. Sua preocupação por ela era irritante. "Eu digo para caçar a doninha idiota e matá-lo."

"Eu pretendo fazer isso."

Mel voou para dentro da sala, a emoção em seus olhos. "Ei! Vê isto." Ela brilhou, e sua forma fantasmagórica alongou e transformou em um redemoinho de fumaça vermelha e ouro. Um momento depois, uma mulher estava ao lado de Mel com cintura – comprimento do cabelo vermelho e olhos verdes brilhantes. "Eu tenho trabalhado em canalizar capacidade *shapeshifting* de Caleb. O que você acha?"

Amelia se aproximou e estendeu a mão para ela, mas não fez contato. "Você é bonita."

Mel aplaudiu e lançou os braços ao redor de Amelia em um abraço apertado. Afastando-se, enquadrando o rosto de Amelia. "Eu amo você, Amelia. Nenhuma de minhas anfitriãs nunca me protegeu como você."

Um nó se formou na garganta de Amelia. Tendo Mel em forma humana de alguma forma fez o vínculo mais forte. Talvez até então, Mel não se sentisse como parte da tríade. "Eu também te amo." E ela fez, sempre teve desde que ligaram após a morte de Melissa.



Mel sorriu, então apertou os lábios para Amelia. O beijo foi suave, gentil e sensual. Amelia colocou os braços em torno de Mel, puxando seus corpos mais perto ao se abrir para ela. Muito cedo, Mel interrompeu o beijo. De rosto colado, elas olharam para Caleb. Paixão iluminou seu olhar, e ele lentamente as rondava. Mel riu.

"Eu não posso esperar para agradecer o nosso homem."

Desejo aquecia o corpo de Amélia. "Como incrível que pareça, eu me sentiria muito mais segura, uma vez que matarmos Levi."

Seus companheiros suspiraram, ao mesmo tempo, mas foi Mel quem falou. "Eu também. E eu sei onde ele está."

"Você não está cheia de surpresas hoje?"

"Eu tive uma visão enquanto me concentrava em seu poder."

Caleb fez uma careta. "O que eu tenho a ver com o paradeiro de Levi?"

Mel lançou Amelia e deslizou para Caleb. Ela ergueu as mãos como se para tocá-lo, mas afastou-se, enrolando as mãos em punhos. "Ele está procurando por você e vai encontrar-nos dentro de uma hora."

"Porra." Caleb pegou seu celular e digitou como uma mulher que acabou de descobrir que seu homem a estava traindo. Amelia adivinhou que ele foi mandando ordens SMS para Ravor. Então Caleb deslizou seu telefone no bolso e encontrou seus olhares. "São armadilhas?"

Mel sorriu largamente antes de mudar de volta em sua forma Fênix. "Sim, eu as defini antes de vir aqui."

"Bom. Vamos lá para fora, desfrutar do ar fresco, e esperar o bastardo."

Amelia saltou ligeiramente quando Mel voou em sua volta, tornando-se um com ela novamente. Deixando escapar um suspiro, Amelia congratulou-se com o fluxo de potência total da Fênix. Mel não podia estar fora do corpo de Amelia por muito tempo, o que foi bom



para ela. A desconexão ainda se sentia fora de Amelia. Além disso, gostava de saber que Mel estava sã e salva.

"Porque você é como uma mãe." Mel brincou.

Sim, mas você me ama. Amelia encontrou a sobrancelha de Caleb levantada. "Estamos prontos."

"Eu realmente não gosto de seus segredos de meninas."

Ela riu de seu tom brincalhão. "Algum dia nós vamos deixá-lo entrar."

Uma risada baixa escapou de seus lábios, enquanto ele golpeou sua bunda, então rosnou. "Eu tenho maneiras de conseguir o que quero."

"Nós também. E vamos mostrar-lhe logo após Levi ser tratado." Ela correu para fora do ginásio e subiu as escadas de pedra, antes que ele pudesse agarrá-la. Não havia como dizer que tipo de brincadeiras de merda ele a convenceria. Não, eles tinham que concentrar-se na primeira marca. Então seria hora para o jogo.



Uma meia hora. Esse foi o tempo que levou para Levi se mostrar. O covarde trouxe alguns cães do inferno de sua autoria, superando-os por dois. Ainda chateado com ele por machucar Amelia, Caleb rosnou.



"Não é inteligente aparecer na minha casa. Eu já lhe devo por prejudicar minha mulher."

Mel deu-lhe um pontapé mental através do vínculo de acasalamento. Ele ignorou.

Levi riu amargamente. "Eu não estava preparado para o seu truque."

Em outras palavras, Levi não sabia que uma vez que os três se acasalaram, ele não podia tocar a Fênix. Na verdade, nem eles, mas foi bom ter as Parcas do seu lado.

"Você deve desistir. Não vai sair daqui vivo."

"É aí que você está errado." Levi levantou a mão no ar. Os cães do inferno correram em direção a eles.

Amelia agachou-se, formando um punhal na mão. Orgulho floresceu no peito de Caleb. Suas mulheres eram bonitas. Confiando que Mel sabia como matar um cão, Caleb se chocou com o mais próximo a ele. Eles caíram no chão, deslizando alguns pés antes de bater um tronco de árvore.

O demônio deslocou para um, babando, e cão demoníaco grande. Caleb agarrou a criatura pelo pescoço com as duas mãos, segurando por isso não mordeu. Com um empurrão de sua parte inferior do corpo, Caleb chutou a besta fora dele. Levantando-se, transformou em um lobo prata de tamanho igual ao do cão do inferno.

Cara a cara com o seu adversário, Caleb rosnou, mostrando os dentes. O cão carregou e bateu a cabeça para o lado de Caleb. Dor afiada abalou completamente reforços de Caleb, e ele jurou que ouviu um estalo. Respiração tornou-se apenas um pouco dolorosa, mas ele não podia deixá-lo atrasá-lo.

Com um toque de sua garra, Caleb pegou o cão no lado da cabeça, mandando-o para o chão. Imediatamente, ele se lançou sobre a besta e sua mandíbula travou em torno da garganta do cão do inferno. Algum agito e Caleb quebrou o pescoço do demônio. Ele largou o homem sem vida no chão e rondava em direção as suas fêmeas.



Até o momento que chegou a elas, mataram seu próprio adversário. Um galho estalou, e ele se virou para ver Levi com uma arma levantada, visando à direita de Caleb. Um momento depois, Amelia correu por ele, sua mão em chamas. Ela tinha Levi em sua mira. Ela fez contato, e o fogo se intensificou, cobrindo Levi da cabeça aos pés.

Amelia se endireitou e virou para ir em direção a Caleb. Sobre meio caminho para ele, ela caiu no chão. Medo cortou seu coração. Ele correu até ela. Embalando-a em seus braços, escovou o cabelo de seu rosto.

A voz de Mel entrou em sua mente. "Ela está exausta. Eu empurrei muito poder através dela."

Balançando a cabeça, ele levantou-se com Amelia em seus braços. Ele deu uma rápida olhada para Levi e sorriu para os restos carbonizados. Quando Caleb chegou à entrada da caverna, Ravor apareceu.

"Você pode cuidar disso?" Caleb fez um sinal para os corpos atrás de si.

Exaustão infiltrou em seu próprio corpo, a descarga de adrenalina deixando-o. Ele tomou suas mulheres direto para o quarto e trancou-os com um feitiço de proteção. Não que ele pensou que estariam em perigo, mas porque não queria nada com o mundo exterior no momento. Talvez não por alguns dias.

Tudo o que ele queria era suas companheiras, em sua cama. Para tudo que todos eles viveram.



Epílogo

Caleb sorriu mais nos últimos seis meses, do que já teve em seus quinhentos anos de vida. Amelia e Mel foram sua vida. Elas fizeram todos os dias mais brilhantes e todas as noites mais quentes. Encontrou o mais feliz que elas fossem, ele também era.

Quando disseram que queriam viver na fazenda em *Kentucky* e consertá-la, ele não podia dizer não. Ele ainda tinha sua caverna. Ravor agradeceu-lhe a paz e tranquilidade. Caleb apenas lembrou ao demônio mais jovem que ele era o filho da puta barulhento.

O bater de asas chamou sua atenção da tela do computador. Mel passou correndo por ele em sua forma de pássaro fantasmagórico. Atrás dela, a um ritmo muito mais lento, Amelia entrou na sala e se acomodou no sofá, esfregando a barriga do tamanho de basquete. Ele levantou uma sobrancelha.

"O que ela está fazendo?"

Amelia deu de ombros enquanto mordiscava o lábio inferior. Ele levantou-se e sentou-se ao lado dela. Suspirando, aconchegou-se a ele e sussurrou: "Temos uma surpresa para você."

"Outra?" Seu tom caiu plano. As fêmeas tiveram um monte de surpresas recentemente. A primeira é que eles iam ser pais, então crescentes poderes de Mel.

Eles já sabiam que Mel poderia existir fora de sua anfitriã por curtos períodos de tempo e utilizar a capacidade *shapeshifting* de Caleb para se transformar em um estado humano, mas não sabiam que enquanto a ligação e amor entre eles cresceu e fortaleceu, para que ela fizesse. Os períodos de tempo que ela podia sair de Amelia cresceram mais tempo.

Mesmo que ela amasse seu estado natural, também gostava do humano, porque poderia juntar-se fisicamente com ele e Amelia.



Antes de Amelia falar de novo, Mel voltou em forma humana, com os braços atrás das costas. Seu cabelo vermelho no comprimento da cintura pendurado solto, em cascata sobre seus ombros. Seus olhos eram dois tons mais escuros do que o verde pálido de Amelia. Quando seus lábios se levantaram em um sorriso, ela ficou na frente de Caleb.

"Escolha uma mão."

De duzentos anos, a Fênix era ainda muito jovem no coração. Não ter que estar na corrida e ser capaz de viver uma vida normal, ela adorava experimentar coisas novas.

Ele apontou para a mão direita. Ela balançou a cabeça e puxou sua esquerda.

"Essa foi à errada. Você tem que ver esta primeiro."

Ela levantou uma imagem de ultrassom. A palavra 'gêmeos' digitada na parte superior, seu coração caiu aos seus pés, enquanto a alegria surgiu no meio dele.

"Irmãos gêmeos?"

Ambas as fêmeas assentiram. Então Mel trouxe a outra mão na frente dela, um par de botas azuis e rosa nelas.

"Um menino e uma menina." Ele respirou.

"Sim!" Mel gritou.

Ele agarrou-a pela cintura e puxou-a para o seu colo, beijando seu rosto, em seguida, Amélia. "Amo as duas."

"Nós te amamos!" Elas falaram ao mesmo tempo.

Amelia disse: "Em breve seremos quatro de nós."

Sim, e Caleb faria tudo em seu poder para manter a sua família segura. Se alguém quisesse a Fênix ou sua companheira, eles teriam que passar por ele.

FIM



Próximos:

